

ATIVOS INTANGÍVEIS: ANÁLISE DAS EMPRESAS DOS SETORES DE AGRICULTURA E INDÚSTRIA DE AÇUCAR E DERIVADOS

Patrícia Brandão Barbosa da Silva¹, Renata Silva –Mann², José Francisco de Amorim³,
Valéria Melo Mendonça¹, Fatima Regina Zan¹, Silvia Beatriz Beger Uchôa⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI – Universidade Federal de Sergipe

²Departamento de Engenharia Agrônômica - Universidade Federal de Sergipe

³Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC – Universidade Federal de Alagoas

⁴Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Resumo:

A diversidade de empresas nos setores da economia brasileira promove um modelo de competição diferenciado, para alguns agentes de mercado basta ter recursos financeiros que o mesmo poderá destacar o novo padrão de mercado. Contudo, não basta apenas ter recursos financeiros, é necessário que os recursos da empresa sejam investidos de forma estratégica. As empresas que compreendem a necessidade de atuar estrategicamente a partir de fatores internos e compreendendo os fatores externos se destacam, pois compreendem a real necessidade do mercado. Os investimentos em ativos intangíveis têm se tornado uma parcela significativa por parte das empresas, estes agentes de mercado compreendem que esse instrumento pode oferecer a participação em um novo padrão de competição e o acompanhamento da nova trajetória de mercado. É seguindo essa linha que o presente trabalho foi desenvolvido, buscando analisar o impacto dos ativos intangíveis nos resultados das empresas dos setores de Agricultura e indústria de Açúcar e Derivados que possuem capital investidos na Bolsa de Valores. Para isso, foi considerado o período de 2011 a 2015, com dados obtidos junto ao Economatica que é um software de análise de investimentos. Foi possível verificar que os ativos intangíveis e ações derivadas destes apresentam impacto e associações com os lucros brutos e valores de mercado das empresas.

Introdução:

Os ativos intangíveis têm ocupado uma parte significativa do patrimônio das empresas, tornando-se uma ferramenta importante para a competitividade e sobrevivência das mesmas. Os agentes de mercado que possuem preocupação em acompanhar a trajetória de competição em nível tecnológico, devem investir em ações que possam potencializar o impacto desses ativos podendo vir a gerar inovações tecnológicas (de produto e processo) (MANUAL DE OSLO, 2005).

Os Ativos Intangíveis desenvolvidos por cada empresa, sendo estes evidenciados como variáveis endógenas (internas) permitem levar a competição empresarial a outro patamar. Os ativos intangíveis tem a sua proteção respaldada pela legislação e fazem parte da composição da Propriedade Intelectual, podendo ser classificados como: marcas, patentes, contratos, entre outros.

É possível pautar-se na simples mudança no padrão de competição, com base nas ações que são desenvolvidas pelas empresas, as capacidades empresariais e de competição passam a assumir características estratégicas de sobrevivência, sendo assim, não existe uma determinação do ambiente, as variáveis competitivas podem ser modificadas. Os ativos de uma empresa estão relacionados ao desempenho financeiro-econômico, que pode ser analisado com a utilização das informações presentes nas demonstrações contábeis, como o Lucro Bruto, retorno sobre ativo, valor de mercado entre outros.

O objetivo do estudo foi analisar os impactos dos Ativos Intangíveis e ações de Propriedade Intelectual, e de que forma os Ativos Intangíveis podem impactar diretamente nos ganhos e participações das empresas no mercado da agricultura e Indústria de Açúcar e Derivados. Para isso, foram utilizados dados obtidos do Economática que é um software de análise de dados de investimentos, sendo selecionados os dados referentes as empresas que atuaram na bolsa de valores durante o período de 2011 a 2015, foi verificada a correlação entre as variáveis de lucro bruto e as variáveis de ativos intangíveis; analisado o impacto da propriedade intelectual no lucro bruto das empresas; e por fim, analisado o impacto da propriedade intelectual e dos ativos das empresas no valor de mercado.

Desenvolvimento:

O entendimento do conceito de ativo é que o mesmo seja um recurso, no qual a entidade tenha controle, como resultado de eventos passados e do qual se espera benefícios futuros (Comitê de Pronunciamento Contábil - CPC 00, 2011 e (SCHMIDT e SANTOS, 2002).

Os ativos intangíveis são o cerne da nova economia e o sistema de gestão dos ativos, criado há mais de 500 anos, precisa de reestruturação para melhorar as condições de tomada de decisão (HOSS, et al., 2010). O termo intangível diz respeito a qualquer ativo que não possui forma física, incluindo por exemplo, a marca e direitos autorais (NIYAMA e SILVA, 2011).

As Normas Internacionais de Contabilidade - IAS 38 define ativo intangível como uma ativo não monetário e identificável e sem substância física. De acordo com a norma do CPC número 4 para que um ativo seja identificável, é necessário que seja separável, podendo ser negociado de forma individual, e resultar de direitos contratuais. O conceito de ativo identificável é necessário, principalmente para distinguir ativo intangível do *goodwill*, que representa vantagens que não são especificamente identificáveis (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 2012).

Ativo intangível é um ativo não monetário identificável sem substância física (CPC 15/2011).

Muitas são as possibilidades de investimentos em ativos intangíveis por parte das empresas, deve-se atentar as questões relacionadas a separabilidade de tais ativos, e percebe-se que o conhecimento está vinculado aos mesmos. O item 10 da CPC 04/2008 informa que existem pré-requisitos para se enquadrar na definição de ativos intangíveis, que deverão ser identificáveis, controlados e geradores de benefícios econômicos futuros (quadro 01).

Quadro 01. Requisitos para definição de ativo intangível

Requisitos	Conceito
Identificação	Ser separável, ou seja, pode ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ou direitos legais
Controle	De acesso restrito por terceiros
Benefícios Econômicos Futuros	Receitas ou outros de vendas de produtos ou serviços, redução de custos ou outros benefícios resultantes do uso do ativo pela entidade

Fonte: Adaptado de CPC 04/2008 e Schmidt e Santos (2009).

Desempenho Financeiro e Econômico :

Para analisar o desempenho financeiro e econômico de uma empresa são utilizadas as demonstrações contábeis de demonstrações financeiras previstas no Art. 176 da lei 6404/76, que estabelece que as demonstrações deverão expor com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mudanças ocorridas no exercício (RIBEIRO, pg. 38, 2008). Os demonstrativos são compostos por: Balanço Patrimonial - BP, Demonstração de Resultado de Exercício – DRE, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, demonstração de Fluxo de Caixa – DFC, Demonstração do Valor Adicionado – DVA.

O processo de analisar as demonstrações, visa gerar com base nas informações contábeis disponibilizadas, a posição econômica financeira da empresa apresentando aos responsáveis/gestores informações, que irão apresentar a situação passada, presente e a tendência do futuro da empresa, auxiliando no processo de tomada de decisão (ASSAF NETO, pg. 33, 2009)

Para facilitar o processo de análise do desempenho são utilizados indicadores específicos para liquidez, endividamento e rentabilidade. Para avaliação de como a empresa utiliza os recursos investidos é realizada uma análise econômica com a utilização dos índices de rentabilidade e lucratividade, o lucro líquido por ação e o retorno de investimentos operacionais (VIEIRA, SANTOS, LOGIOIA et al., 2014.).

Quadro 2. Índice de Regra Geral e Rentabilidade

Grupo	Índices	Descrição	Autores
Índices de rentabilidade, a regra geral para sua interpretação é que quanto maior for melhor	<ul style="list-style-type: none">• Margem operacional• Margem líquida• Giro do ativo• Retorno sobre o investimento• Retorno sobre o patrimônio líquido	Medem, em regra geral, os retornos de capitais através de lucros ou receitas. Esses indicadores informam quanto o lucro da empresa se relaciona com outro parâmetro de comparabilidade	Borges, Nunes, Alves (2012); Barac (2010); Oliveira, Silva e Zuccari (2010); Iudícibus (2010); Gitman (2010); Quintana (2009); Ebaid (2011).

Fonte: Vieira, Santos e Logioia et al., 2014.

Propriedade Intelectual:

A Propriedade Intelectual é dividida em 3 grupos: Direito de autor, Propriedade Industrial e Proteções *Sui Generis*. A mesma está respaldada pelas leis: Lei de Direito de Autor – LDA nº 9.610/ 1998, Lei de Propriedade Industrial – LPI, LPI - nº 9.279/1996, Lei de Proteção de Cultivares, Lei de Programa de Computador – Lei de Software nº. 9.609 /1998 entre outras.

Quadro 03. Propriedade Intelectual no Brasil suas formas de proteção e amparo legal

Área	Formas de Proteção	Descrição	Referências
Direito de Autor	Direito de Autor	Obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio.	LDA - nº 9.610/ 1998 Lei de Software nº. 9.609 /1998
	Direito Conexos	Direitos dos artistas intérpretes ou executantes, dos produtores fonográficos	
	Programa de Computador	Conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada	
Propriedade Industrial	Patente de Invenção	Título de propriedade industrial sobre invenção ou modelo de utilidade	LPI - nº 9.279/1996 AMADEI e TORKOMIAN, 2009 TIGRE, 2006
	Patente Modelo de Utilidade	Aprimoramento de um detalhe de funcionamento, ou de utilização, do que, propriamente, de estética ou configuração	
	Marcas	Sinal distintivo visualmente perceptível que identifica e distingue produtos	
	Desenho Industrial	Forma plástica ou ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores que possa ser aplicado a um produto	
Proteções <i>Sui Generis</i>	Cultivar	Obtenção vegetal de qualquer gênero ou espécie vegetal superior, que seja claramente distinguível de outras cultivares conhecidas e com potencial para uso no setor agroflorestal	LPC - nº 9.456/1997
	Conhecimento Tradicional	Informação ou prática de população indígena, comunidade tradicional ou agricultor tradicional sobre as propriedades ou usos diretos ou indiretos associada ao patrimônio genético	Lei 13. 123/2015
	Topografia do Circuito Integrado	Regime especial para proteção deste bem, aproveitando elementos do direito autoral e a sistemática dos direitos referente à propriedade industrial.	Lei nº 11.484/2007

Fonte: autoria própria, 2017.

Tais ações partem dos resultados de estudos e ações que são desenvolvidas pelas empresas, para o crescente registro de patentes corporativas, resultados do avanço da complexidade da tecnologia e das atividades de pesquisa desenvolvida, com isso, o avanço pela proteção do que é evidenciado como Propriedade Intelectual, surge como uma estratégia de mercado por parte dos donos dessas propriedades.

O avanço tecnológico e as trajetórias obtidas por este, passou a ditar uma nova forma de competição, as empresas estão partindo da simples ação, para a proteção e atuação em rede. Isso possibilita o avanço dos setores e a criação de um novo padrão de competição empresarial, as empresas que não conseguirem se adaptar a essa nova realidade poderão ser retiradas do mercado.

Contribuindo com o presente desenvolvimento, verificamos os estudos de Nelson e Winter (1982) e de Teece (1986), os quais apresentam três fatores básicos que contribuem para o desenvolvimento de estratégias tecnológicas das empresas, os quais podem ser definidos como: Ativos Complementares – os ativos pertencentes a empresa, os quais podem depender da tecnologia que esteja sendo trabalhada; Oportunidades tecnológicas – essas passam a surgir a partir do momento em que variáveis endógenas e exógenas são somadas, partindo do que a empresa possui como conhecimento, como ativo e o que passa a ser posto pelo mercado; e por fim, Dependência da Trajetória – o repertório de ações que favorece e determina o comportamento atual e futuro dos agentes.

Metodologia:

Como característica principal para participação no presente estudo, destaca-se a participação e comprovação de participação no mercado, obtida pelos valores

apresentados junto a Bolsa de Valores. O período considerado para o estudo foi referente aos anos de 2011 a 2015 onde aconteceram mudanças específicas na área contábil expedidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC, tornando obrigatório a divulgação do valor do ativo intangível nas peças contábeis de empresa de capital aberto.

Para obtenção dos dados contábeis foi utilizada a base de dados do Economática, para a coleta dos dados de Propriedade Intelectual foram utilizadas as bases de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial e Ministério de Agricultura e Pecuária – MAPA.

Pode constatar as características do setor agricultura, com foco nas Indústrias de Agricultura, Açúcar e Confeitaria, logo agentes ligados a indústria do açúcar e derivados. Os dados colhidos foram de nove empresas durante o período, sendo 5 empresas pertencentes ao setor de Indústrias de Agricultura, Açúcar e Confeitaria e 4 pertencentes ao setor de agricultura, contudo, durante a análise quatro empresas foram retiradas, pois não apresentaram informações contábeis durante o período de estudo.

Os dados foram analisados quanto à distribuição normal, e em seguida analisados por meio da correlação de Pearson e Regressão múltipla a partir das variáveis apresentadas.

O coeficiente de Pearson utilizado parte do pressuposto, conforme afirma Pestana e Gageiro (2000) de que o R de Pearson é uma medida de associação linear entre variáveis quantitativas e varia entre -1 e 1. Essa associação pode vir a apresentar-se mais próxima ou diante de tais valores, seguindo a informação evidenciada pelos autores, quanto mais próximo de 1 maior a associação existente, quanto mais distante de 1, menor a associação existente, seja esta, positiva ou negativa. Acima de 0,7 as associações podem ser consideradas altas.

A regressão consiste em uma análise que apresenta a dependência de outras variáveis, que podem explicar ou não os resultados obtidos a partir de uma análise inicial, para Fávero et al. (2009) a regressão linear tem como objetivo estudar a relação em ter duas ou mais variáveis explicativas, que se apresentam na forma linear, e uma variável dependente métrica. Seguindo o modelo apresentado abaixo:

$$Y_{it} = \alpha + \beta_1 X_1 + u$$

Onde: α corresponde ao intercepto, ou variável constante; β_1 corresponde aos coeficientes de cada variável;

X_1 são as variáveis explicativas do modelo;

u o termo de erro, ou como também pode ser apresentado como resíduo do que não é explicado pelas demais variáveis.

Análise dos dados e discussão:

Correlação entre as variáveis de Lucro Bruto e as variáveis de Ativos e Propriedade Intelectual:

Para a presente análise foram consideradas sete variáveis de estudo, sendo elas: Lucro bruto – é apurado pela diferença entre as receitas líquidas de vendas e o custo dos produtos/mercadorias vendidas (ASSAF NETO, 2010); Ativo Total – corresponde ao valores provenientes do conjunto de ativo das empresas utilizada no estudo (RIBEIRO, 2008); Receita – Valores provenientes das receitas obtidas (RIBEIRO, 2008); Int – referente ao valores do Intangível trabalhado pelas empresas (CPC 04, 2008); Intang – Valores provenientes do Intangível Líquido (CPC04, 2008) ; Prop_INT – variável utilizada para verificar o impacto obtido na correlação; Rent – referente a rentabilidade do Ativo trabalhado durante o período (ASSAF NETO, 2010).

Ao verificarmos as correlações estabelecidas entre as variáveis, é possível verificar uma forte correlação entre as variáveis: Lucro Bruto, Ativo Total e Receita, com isso, é possível verificar que tais variáveis desempenham um papel importante, tendo resultado direto na obtenção do Lucro Bruto obtido durante o período de estudo, por outro lado, é possível verificar o impacto proporcionado pelos ativos intangíveis nos resultados obtidos.

Esse segundo resultado apontado, onde é possível obter uma forte correlação entre as informações, demonstra o papel essencial que o capital intelectual passa a desempenhar nos resultados, mesmo que durante alguns períodos foi possível perceber que algumas empresas não apresentaram resultados. A Rentabilidade pode ter sido penalizada, pois algumas empresas não apresentaram informações durante o período de análise.

Por outro lado, a existência de correlação com os ativos intangíveis comprova que as relações com o Capital Intelectual apresentam fatores positivos, comprovando que as empresas que investem em capital intelectual recebem retorno em ganhos de recursos (Tabela 1).

Tabela 01. Correlação de Variáveis do estudo: Lucro Bruto, Ativo Total, Receita, Intangíveis e Rentabilidade

	<i>Lucro_B</i>	<i>Ativo_Total</i>	<i>Receita</i>	<i>INT</i>	<i>Intang</i>	<i>Rent</i>
Lucro_B	1	0,998**	0,997**	0,940**	0,899**	0,111
		0,000	0,000	0,000	0,001	0,777
Ativo_Total	0,998**	1	0,992**	0,950**	0,913**	0,151
			0,000	0,000	0,001	0,699
Receita	0,997**	0,992**	1	0,944**	0,900**	0,127
				0,000	0,001	0,745
INT	0,940**	0,950**	0,944**	1	0,989**	0,277
					0,000	0,470
Intang	0,899**	0,913**	0,900**	0,989**	1	0,250
						0,516
Rent	0,111	0,151	0,127	0,277	0,250	1
						0,777
						0,699
						0,745
						0,470
						0,516

**Correlação apresenta significância a 0,01.

Impacto da Propriedade Intelectual no Lucro Bruto das empresas:

Com a finalidade de concretizar a análise do impacto obtido durante o presente período de estudo, foram realizadas duas análises de regressão linear múltipla, onde se buscou identificar as relações que podem ser obtidas pelo presente estudo.

Visando inicialmente verificar o impacto das Propriedades Intelectuais junto ao Lucro Bruto das empresas, assim também como o Ativo Total que possui como componentes os Ativos Intangíveis e Intangíveis Líquidos. Antes de iniciar a análise dos resultados é necessário explicar o que foi gerado a partir dos resultados obtidos, também são apresentados os resultados referentes ao teste *t*.

Foram utilizadas nove observações, essas observações decorrem da média apresentada no período de análise, tendo escolhido a média, devido ao fato de algumas empresas não apresentarem resultados específicos em alguns períodos, o que possivelmente pode afetar a análise do modelo.

Em relação à intensidade de associações das variáveis, o R^2 ajustado apresentou um resultado bastante expressivo de 0,998, ou seja, 99,8% das variáveis são explicadas pelo modelo proposto. O teste de Durbin-Watson apresentou-se significativo com 2,741.

A estatística F apresentou valores de 1.497,973 com significância de 0,000. Buscou-se ainda a realização da regressão robusta, ou seja, com a finalidade de evitar a presença de heterocedasticidade.

Contudo, é possível perceber que a própria constante não apresentou consistência ao modelo proposto e a Propriedade Intelectual também não apresentou adequação. Possivelmente, isso pode ser explicado devido ao fato dos dados serem poucos para a intensidade do modelo e de sua robustez. Outro fator preponderante, deve-se a não apresentação por parte de alguns agentes, o que impactar diretamente no resultado obtido.

Com a finalidade de verificar a ocorrência de multicolinearidade, a análise a partir da análise estatística VIF.

Tabela 02. Estatística VIF

<i>Variáveis</i>	<i>Tolerance</i>	<i>VIF</i>
Prop_INT	,621	1,610
Ativo_Total	,012	82,883
Receita	,013	78,172

Fonte: Autores, 2017.

É possível verificar a necessidade de aumentar a quantidade de observações disponíveis que possam verificar o real impacto dessas ações, não podemos deixar de destacar o fato dos resultados obtidos com a correlação de Pearson, afinal, são bastante positivas, quando consideramos os agentes que participam do mercado em todos os períodos de trabalho.

Analisar o Impacto da Propriedade Intelectual e dos Ativos das Empresas no Valor de Mercado:

Em uma segunda análise, buscou-se verificar o impacto no valor de mercado dos agentes presentes, para isso foram retiradas duas empresas. A explicação para retirar ambos do modelo deve-se ao fato de apresentarem respostas em aberto, devido a isso, a análise concentrou-se apenas nas empresas que apresentaram resultados no período.

Para essa análise não foi considerada a média dos períodos, mais sim os períodos de estudo, por isso, alguns foram deletados da matriz de análise. Sendo assim, apenas sete empresas participaram dessa rodada.

As variáveis de análise para essa regressão foram: Valor de Mercado como variável dependente; as demais variáveis apresentadas como independentes: Ativo Total – Valores dos Ativos Totais das empresas(RIBEIRO, 2008); Propriedade Intelectual – *dummy* acrescentada para verificar se a existência de propriedade influencia no valor de mercado; Rentabilidade do Ativo – refere-se a rentabilidade do ativo da empresa (ASSAF NETO, 2010); Intangível Líquido – Intangível líquido da empresa de estudo (CPC 04, 2008); e Intangível – variável referente ao Intangível da empresa.

O modelo foi executado a partir do método Enter. Ambas variáveis possuem o valor de 95% de confiança na análise realizada, com trinta e cinco observações.

Verificou-se a intensidade de associações do modelo, obtido por meio do R^2 , esse teve o percentual de 90,6%, enquanto o R^2 ajustado foi apresentado a um percentual de 87,2%. Com isso, pode-se evidenciar que as variáveis presentes no modelo podem explicar as variáveis na variável de dependência. Pelo fato dos 'R' estarem próximos, ambos os coeficientes permitem afirmar a comprovação do modelo.

A estatística F, apresentou o valor de 26,600 com a significância de 0,000. Também comprovando a aceitação do modelo, com a finalidade de evitar a presença de heterocedasticidade foi utilizada a matriz robusta.

Sendo assim, podemos verificar os resultados conforme apresentados na tabela 3 abaixo.

Tabela 03. Regressão Linear das Variáveis de Estudo

<i>Variáveis</i>	<i>Coefficientes</i>	<i>T</i>	<i>Sig.</i>
(Constant)	-3282477,312	-2,808	,017
Ativo_Total	,657	6,149	,000
Prop_Int	286684,455	2,284	,043
Rent_AT	-,255	-1,406	,187
INT_Liq	2,255	1,217	,249

Fonte: Autores, 2017.

Para verificar novamente a existência de multicolinearidade, foi verificada a estatística VIF, foi possível comprovar a não existência de multicolinearidade, conforme a tabela 4 abaixo.

Tabela 04. Estatística VIF

<i>Variáveis</i>	<i>Tolerance</i>	<i>VIF</i>
(Constant)		
Ativo_Total	,254	3,938
Prop_Int	,486	2,057
Rent_AT	,246	4,062
INT_Liq	,503	1,987

Fonte: Autores, 2017.

Com a análise dos resultados obtidos as variáveis Ativo Total e Propriedade Intelectual se ajustam ao modelo proposto, as variáveis Rentabilidade do Ativo e Intangível Líquido, mesmo não demonstrando significância ao modelo, apresentam valores abaixo de 5,0 na estatística VIF comprovando a não existência de multicolinearidade.

Com base nos resultados acima, é possível verificar que a propriedade intelectual existente influencia diretamente no valor de mercado das empresas participantes do estudo, logo a *dummy* apresentada com essa finalidade registra o efeito com a retirada dos agentes que não apresentaram valores de produção durante o período específico.

Tabela 05. Dinâmica durante o período

Agentes de Mercado	<i>Lucro Bruto 2011</i>	<i>Lucro Bruto 2012</i>	<i>Lucro Bruto 2013</i>	<i>Lucro Bruto 2014</i>	<i>Lucro Bruto 2015</i>
Empresa 1	-	366.309	428.136	734.838	1.507.545
Empresa 2	20.425	37.683	476	9.426	22.031
Empresa 3	-	-	-	-	-
Empresa 4	365.788	253.787	261.286	333.085	433.121
Empresa 5	1.989.730	2.303.444	1.999.985	2.343.504	2.528.580
Empresa 6	-	-	-	-	-
Empresa 7	349.065	314.045	357.306	397.137	457.571
Empresa 8	933.000	926.000	1.030.000	1.016.000	1.224.000
Empresa 9	15.324	55.790	-	-	-

Fonte: Autores, 2017.

Ao analisarmos a dinâmica de lucro bruto durante o período de análise, é possível verificar que a empresa 5 sempre manteve-se a frente, contudo, é possível verificar uma mudança ao longo dos anos de estudo, tendo a empresa 1 apresentado informação a partir do segundo ano de análise, porém, no último ano passou para a segunda em obtenção do lucro bruto durante o período. Das empresas que apresentam maior obtenção de Lucro Bruto, ambas possuem algum instrumento de propriedade intelectual, seja este marca, patente e/ou mesmo cultivar.

Considerações finais:

Após a análise do impacto da Propriedade Intelectual e dos ativos Intangíveis na participação de mercado das empresas listadas nos setores de Agricultura e Indústria de Açúcar e derivados, foram utilizadas variáveis endógenas referentes as empresas que de certa forma, comprovam a relação de impacto que as empresas podem sofrer dado os seus valores de ativos e investimentos em Propriedade necessários à expansão das empresas.

Ao analisar os objetivos de estudo, verificaram-se as seguintes realidades: i) quanto ao primeiro objetivo de estudo, foi possível analisar que as variáveis de Ativos Totais, Receitas, Ativos Intangíveis e Ativos Intangíveis Líquidos apresentam relação de positividade e de correlação com a variável de Lucro Bruto, o que destaca que os ativos intangíveis apresentam impacto na relação com os resultados obtidos pela empresa; ii) quanto ao segundo objetivo de estudo, verificou-se que os Ativos desenvolvidos pela empresa e as Propriedades obtidas pelas empresas apresentaram um resultado significativo, onde a regressão pôde verificar que o impacto obtido por tais variáveis no Valor de Mercado das empresas.

Com isso, é possível verificar que o Capital Intelectual e as propriedade intelectuais obtidas possibilitam resultados significativos para empresa, sejam estes valores proveniente de ganhos, sejam estes valores provenientes de participação de Mercado.

Referências bibliográficas:

AMADEI, J. R. P.; TORKOMIAN, A. L. V.. As patentes nas Universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas. **Ciência da Informação**. Vol.38 n°2. Brasília. May/Aug 2009.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanço : um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 9 edição . São Paulo, Atlas, 2010

BRASIL. **Lei de Nº 9.279**, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1996/9279.htm>>, Acesso em 20 mar 2017.

_____. **Lei Nº 9.456**, de 25 de abril de 1997. Institui a Lei de Proteção de Cultivares e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9456.htm>, Acesso em 20 mar 2017.

_____. **Lei Nº 9.609**, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9609.htm>. Acesso em 20 mar 2017.

_____. **Lei Nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em 20 mar 2017.

_____. **Lei Nº 11.484**, de 31 de maio de 2007, dispõe sobre os incentivos às indústrias de equipamentos para TV digital e PADIS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111484.htm>. Acesso em 20 mar 2017.

_____. **Lei Nº 13.123**, de 20 de maio de 2015, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm>. Acesso em 20 mar 2017.

CPC- Comitê de Pronunciamentos Contábeis – disponível em : <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>>. Acesso em 20 mar 2017.

CPC- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC T 8 - Demonstrações Contábeis Consolidadas, 2002. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t8.htm> . Acesso em 20 mar 2017.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, Patrícia.; SILVA, Fabiana Lopes da.; CHAN, Betty Lilian. **Análise de Dados – Uma modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HENDRIKSEN, E. S. e VAN BRENDA, M.F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente - 1 ed. 10. Reimpressão. São Paulo. Atlas, 2012.

HOSS, O. ROJO, C. A. GRAPEGGIA, M. et al. **Gestão de Ativos Intangíveis: da mensuração a competitividade por cenários**. São Paulo. Atlas, 2010.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3 ed. Trad. Flávia Gouveia. Rio de Janeiro, FINEP OCDE e Eurostat, 2005.

NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

NIYAMA, J.K.. SILVA, C.A.T. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, O. M. **Demonstrações financeiras : mudanças na lei das sociedades por ações : como era e como ficou**. São Paulo. Saraiva, 2007.

SCHMIDT, P., SANTOS, J.L. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo. Atlas , 2009.

VIEIRA, E. M. M. V., SANTOS, A. A. S., U., LAGIOIA, C. T. et al. Melhores Grupos de Índices e Demonstrações Contábeis para Análise da Situação Econômico-Financeira das Empresas na Percepção de Analistas do Mercado de Capitais . **Revista**

Contabilidade, Gestão e Governança - Brasília · v. 17 · n. 3 · p. 29 - 46 · set./dez. 2014.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. *Dynamic capabilities and strategic management*. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 18, n. 7, p. 509-533, Mar. 1997.